

## **“MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA”: AS INTERFACES ENTRE CORPO, CULTURA E O SER NEGRO (A) NO AMBIENTE ESCOLAR**

**Antônio Carlos Barbosa dos Santos**

Graduanda em Pedagogia pelo PARFOR da  
Universidade Federal do Piauí

E-mail: acarlosufpi2015@hotmail.com

**Jonas Neres Barbosa**

Graduanda em Pedagogia pelo PARFOR da  
Universidade Federal do Piauí

E-mail: jonasneres.barbosa@hotmail.com

**Maria Aparecida Abade Santana**

Graduanda em Pedagogia pelo PARFOR da  
Universidade Federal do Piauí

E-mail: maasantana46@gmail.com

**Ranchimit Batista Nunes**

Orientador, Mestre em Educação, Professor do  
PARFOR da Universidade Federal do Piauí

E-mail: ranchy01@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO**

A sociedade contemporânea vem assumindo cada vez mais o corpo como ideal de beleza e perfeição, sobretudo, entre as crianças e os jovens. O discurso do corpo ideal (branco (a), burguês (a), de olhos claros, verdes ou azuis e cabelos lisos), construído pelas sociedades escravistas do século passado, ainda é bastante dominante nos dias atuais. A saturação do mundo de imagens, direcionados ao corpo ideal por esse modelo de sociedade hegemônica foi e continua sendo geradora de um possível processo de desumanização em relação ao sujeito negro, no qual seu corpo e, especialmente seu cabelo são negativados por estereótipos socialmente construídos. Nesse cenário, o ambiente escolar tem assumido “lugar de destaque” na reprodução desses estereótipos, sobretudo durante a chamada infância escolar entre 7 a 14 anos.

### **OBJETIVO**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise das interfaces entre corpo, cultura e a construção do conceito do sujeito negro no ambiente escolar.

Form@re. *Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.* Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 4, n. 1, p.210-212, jan. / jun. 2016.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa, de natureza exploratória, foi desenvolvida com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Jorge Rodrigues dos Santos, município de Currais-PI. Utilizando-se da obra infantil “Menina bonita do laço de fita”<sup>1</sup> da autora Ana Maria Machado foi possível coletar uma série de dados analisáveis sobre o assunto

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados refletem de modo interdisciplinar sobre as atitudes coletivas, sentimentos e fantasias que as crianças constroem sobre corpo ideal e como aprendem a organizar e integrar essas experiências corporais sobre o ser meninos e meninas negros (as) de modo indiferente, reforçando a ideia de corpo que não é apenas um fenômeno físico e psicológico, mas também sociocultural – questões que também interferem diretamente na maneira como se dá as relações raciais, de gênero e de localidade dentro da escola e na sociedade.

No geral, as indagações básicas da pesquisa foram as seguintes: Qual conceito as crianças desenvolvem em relação ao sujeito negro? Como a nossa cultura corporal e o ambiente escolar tem influenciado na construção desse conceito? Durante a contação do conto infantil foram lançadas outras questões as crianças, isso no sentido de poder adequar a coleta de dados à faixa etária e ao conteúdo do texto, tais como: Como era a menina citada no texto? Igual ou diferente de vocês? O que a mãe da menina fazia no cabelo dela? Vocês concordam com o coelhinho ao dizer que ela era bonita? Algumas das análises sintetizam que, nessa faixa etária, as crianças já se reconhecem e parece aprender na escola que são seres iguais aos outros, entendem que possuem suas diferenças físicas, cada um diz-se parecer com seus familiares e, embora afirmassem ter gostado da menina bonita do laço de fita, não se identificam com a personagem, pois ela é “preta” e tem o “cabelo ruim” aparentemente o diferencial da garota.

---

<sup>1</sup> Esse título é uma adaptação retirada da obra infantil “Menina bonita do laço de fita” da autora Ana Maria Machado (1986).

Questionados sobre o que é ser negro e que é ser bonito, as crianças responderam que ser negro é ter o cabelo ruim, de bombril, de bruxa; de origem africana e até ser “capelão”<sup>2</sup>, embora não soubessem dizer o significado do que é ser um capelão e etc. Ao falarmos de beleza concordaram que as fitas colocadas pela mãe no cabelo da menina eram bonitas, porém ela não tem nada haver com fada, porque fada é branca, loira, tem cabelos lisos (Bom), segundo as crianças, e olhos azuis, coisas que a garota não tem. Até sugerem que ela estaria mais para uma princesa africana {...}. Nesse contexto, o coelhinho aparece como louco, ao achar a menina do texto uma fada bonita, pois seu corpo não é ideal de beleza como aprendido na escola sobre fadas e nem tampouco em casa e na rua sobre os sujeitos negros (as).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa constata que o ambiente escolar ajuda reproduzir as imagens negativas sobre o sujeito negro na sociedade, embora se saiba que ela também é o mais importante espaço de socialização das diferenças humanas, de combate ao racismo e ao preconceito. Assim, espera-se com este trabalho poder contribuir com as reflexões acerca desse contraste e, de modo especial para a prática pedagógica de professores do ensino fundamental menor em todas as áreas, no sentido de ajuda-los também perceber como o modelo de organização e condução de suas aulas contribui para o contexto.

## REFERÊNCIAS

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1986.

---

<sup>2</sup> No dito popular trata-se de uma espécie de bicho preto e feio que geralmente vive no mato - em áreas de Brejo. No dicionário formal trata-se de uma pessoa que tem aptidão para servir outros. Um capelão oferece orientação espiritual a pessoas que enfrentam circunstâncias difíceis. Por exemplo, hospitais, prisões e instalações militares costumam ter um capelão disponível para aqueles necessitados de apoio religioso.